

Orientações para as puérperas sobre os primeiros cuidados com RN no território brasileiro: uma cartilha eletrônica 2

Maria Eduarda Barbier de Paula Floriano¹; 0000-0003-0329-0923

Márcia Maria Bastos da Silva¹; 0123-0123-0123-0123

Raiane Oliveira Gonçalves¹; 0009-0007-93683-2971

Ana Lúcia Torres Devezas Souza¹; 4567-4567-4567-4567

Elizangela Aparecida da Silva de Laffitte Alves¹; 0000-0002-9710-0272

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

medubp@gmail.com (contato principal)

Resumo: O nascimento de um recém-nascido (RN) requer cuidados primordiais que impactam diretamente na saúde e desenvolvimento infantil. Este trabalho teve como objetivo criar uma cartilha eletrônica voltada às gestantes, contendo orientações sobre os primeiros cuidados com o RN no Brasil. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de análise de protocolos e publicações científicas sem delimitação temporal. Aborda temas essenciais como: amamentação, vacinação, desenvolvimento cognitivo e manobras de desengasgo. Como resultado viu-se que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês auxilia na saúde imunológica, emocional e no desenvolvimento da criança, além de reduzir riscos de morbidade e mortalidade infantil. A vacinação, por sua vez, é tida como eixo fundamental na prevenção de doenças infectocontagiosas, exigindo atenção ao calendário vacinal vigente. A cartilha trás os marcos do crescimento nos primeiros dois anos de vida e a importância do acompanhamento nas unidades básicas de saúde para avaliação do desenvolvimento cognitivo. A Manobra de Heimlich destaca-se como estratégia de emergência essencial, especialmente entre crianças menores de um ano. Conclui-se que a elaboração e disseminação da cartilha eletrônica representa uma ferramenta eficaz para fortalecer a educação em saúde, ampliar o conhecimento das famílias e promover autonomia nos cuidados com o RN. A proposta contribui para a redução da mortalidade infantil e melhoria da qualidade de vida desde os primeiros dias de vida, engajando tanto profissionais de saúde quanto a comunidade.

Palavras-chave: Amamentação. Cuidado Pós-Natal. Desenvolvimento. Recém-Nascido.



1. INTRODUÇÃO

O parto representa um evento singular na trajetória de muitas mulheres e de seus familiares, marcado por expectativas em relação à saúde do recém-nascido (RN) e à adaptação de todos à nova realidade. O RN, por sua condição de total dependência, demanda cuidados específicos desde os primeiros instantes de vida para assegurar sua sobrevivência. Nesse cenário, ao nascer, ele enfrenta diversas transformações necessárias para a adaptação ao ambiente extrauterino, o que o torna mais suscetível a riscos de ordem biológica, ambiental, socioeconômica e cultural (FARIAS; SOUZA; MORAIS, 2020).

A imunização constitui-se como a estratégia mais eficaz para reduzir a mortalidade infantil e prevenir enfermidades infectocontagiosas (DOMINGUES *et al.*, 2020). Nesse contexto, o Brasil se sobressai pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído pelo Ministério da Saúde (MS) em 1973. O PNI exerce papel central na promoção da saúde pública, disponibilizando de forma gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), um total de 47 imunobiológicos, entre os quais se incluem 30 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas (BRASIL a., 2025).

O leite materno é considerado o alimento mais completo para o recém-nascido, fornecendo nutrientes essenciais ao crescimento e, simultaneamente, atuando como fator de proteção contra doenças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e, a partir desse período, a introdução de alimentação complementar adequada, saudável e segura, conforme hábitos familiares, mantendo-se o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (OPAS, 2022). O aleitamento exclusivo revela-se indispensável para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui para o fortalecimento dos sistemas imunológico, gastrointestinal e respiratório, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e a criação de vínculos afetivos entre mãe e bebê. Os benefícios cognitivos associados ao aleitamento podem estar relacionados tanto aos nutrientes presentes no leite materno quanto ao contato íntimo e contínuo entre mãe e filho, o qual exerce influência positiva sobre o desenvolvimento neurológico infantil (BERY; BAYER; MACEDO, 2024).



O desenvolvimento infantil tem início na concepção e é visto como uma evolução que depende das disposições corporais, dos atributos pessoais da criança e do ambiente envolvendo experiências de tentativa e erro. Trata-se de um trajeto único a ser desenvolvido por cada criança, sendo influenciados pelo contexto familiar, cultural e pelos valores e crenças. Os cinco domínios de desenvolvimento relevantes no desenvolvimento infantil incluem as habilidades motoras finas, as habilidades motoras grossas, as habilidades de comunicação, os domínios cognitivos ou de resolução de problemas e os domínios psicossociais (MARTINS, 2024).

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking de mortes de crianças vítimas de engasgo, motivo esse que leva a morte todos os dias de 15 crianças menores de um ano de idade, sendo a amamentação de forma inadequada uma das principais causas que levam a esta condição, tornando necessária a aplicação de intervenções educativas a respeito desse assunto (ARAUJO, CARVALHO. 2025).

Perante situações emergenciais com bebês, especialmente por engasgo, é necessária a presença de intercessores, por exemplo, os responsáveis, que ajam perante a situação afim de evitar que esse tipo de acidente aconteça. Além disso, é interessante que os mesmos estejam habilitados, utilizando técnicas adequadas no intuito de salvar vidas, visto que a falta de preparo pode gerar sentimento de impotência diante de emergências, gerando um quadro de sequelas na vítima ou até mesmo de óbito. Em casos de engasgo a manobra mais indicada para ser usada é a de Heimlich, que conforme a faixa etária ela deve ser executada de maneira diferente (MONTEIRO, SILVA, GRIMALDI. 2024).

Diante do exposto, a justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância de fortalecer a educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos na infância, a partir da promoção da autonomia familiar. Nesse contexto, a abordagem de práticas como o incentivo ao aleitamento materno, a adesão ao calendário vacinal, o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e a correta execução da manobra de desengasgo busca contribuir para a ampliação do conhecimento das famílias, mediante a elaboração e disseminação de uma cartilha eletrônica. Assim, definiu-se como objetivo geral a criação de uma cartilha eletrônica destinada à orientação de gestantes acerca dos primeiros cuidados com o recém-nascido no território brasileiro.

Como objetivo específico, propõe-se identificar, na literatura científica, as principais recomendações sobre os cuidados iniciais voltados ao recém-nascido no Brasil.

2. MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória, como o próprio nome diz, explora um problema fornecendo informações para uma investigação mais precisa. A abordagem qualitativa deseja entender melhor opiniões, atitudes, comportamentos a respeito de uma temática, não se atendo a estatísticas e gráficos (CORDEIRO et al; 2023).

O levantamento dos estudos foi conduzido por meio de busca direta em protocolos atualizados relacionados ao tema em investigação. Ressalta-se que não houve delimitação temporal quanto ao ano de publicação das fontes, sendo a coleta de dados realizada no mês de julho de 2025.

A etapa de seleção dos estudos contemplou uma leitura crítica e criteriosa dos protocolos, seguida de análise interpretativa dos dados, a partir de leitura analítica do material selecionado. Sendo utilizado 13 protocolos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse recorte metodológico permitiu identificar orientações sistematizadas e padronizadas, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de complicações no período neonatal. A análise desses documentos possibilitou compreender como os protocolos organizam e direcionam as práticas assistenciais, fornecendo contribuições para a discussão das categorias que surgiram do estudo.

3.1 Amamentação/Alimentação

Durante a gestação, o corpo materno sofre adaptações fisiológicas específicas para o aleitamento. Entre essas alterações, observa-se aumento do volume mamário, escurecimento das aréolas e maior sensibilidade dos mamilos. Em função dessas mudanças naturais, práticas tradicionalmente recomendadas para o “preparo das mamas”, como exercícios de alongamento dos mamilos, fricção com tecidos ásperos ou buchas, e exposição solar das mamas, atualmente não são indicadas. Recomenda-

se, em vez disso, que as gestantes busquem informações de qualidade sobre cuidados pré-natais e aleitamento (SBP, 2022).

3.2 Esquema vacinal

A vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças. Sua principal função é impedir o surgimento da doença, o que se mostra mais eficiente do que o tratamento após a manifestação clínica. Além de proteger o indivíduo vacinado, a imunização contribui para a proteção coletiva, uma vez que a ampliação da cobertura vacinal reduz significativamente a probabilidade de transmissão e ocorrência de doenças na população em geral (OPAS, 2003).

3.3 Desenvolvimento Cognitivo

Desde o momento que nasce, o bebê é ativo em seu desenvolvimento e nas suas relações. Contudo, cada criança tem a sua própria maneira de entender o mundo ao redor, de compor seus conhecimentos a partir da interação com as pessoas próximas e com o ambiente em que estão inseridas. A criança se desenvolve mudando sua aparência e a resistência do seu corpo, contudo desenvolve a capacidade de se comunicar, manusear objetos, movimentar-se, sentar, equilibrar-se, andar e falar (BRASIL, 2024).

3.4 Manobra de Heimlich

De acordo com o Ministério da Saúde, utiliza a Manobra de Heimlich é um procedimento de primeiros socorros que pode ser realizado por qualquer pessoa treinada, independentemente de ser ou não um profissional de saúde. Pais e cuidadores devem ter conhecimento para executá-la corretamente (BRASIL, 2022).

3.5 Cartilha eletrônica

Segue o qrcode e o link para o produto.

<https://q.me-qr.com/Fw2cOWIs>



4. CONCLUSÕES

Observou-se a necessidade e a importância da cartilha para os primeiros cuidados com os recém-nascidos, que se revela fundamental para garantir a segurança, o desenvolvimento saudável e a saúde integral das crianças. A criação da cartilha eletrônica para as gestantes surge para a promoção da saúde e da educação, assim oferecendo acesso as informações de forma acessível e atualizada.

Os temas abordados como aleitamento materno, esquema vacinal, desenvolvimento infantil e manobras para desengasgo, são cuidados essenciais que impactam diretamente na redução da mortalidade infantil e na prevenção de agravos. Além disso, a cartilha proporciona para a família uma maior autonomia com os cuidados da criança.

Ao fornecer orientações claras e acessíveis, espera-se contribuir para a promoção da saúde infantil, envolvendo não apenas os profissionais de saúde, mas também toda a comunidade. Dessa forma buscando garantir que o conhecimento seja alcançado, reforçando a importância do cuidado preventivo e da promoção da saúde na infância das crianças.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do PIC/FOA.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. K. L.; CARVALHO, D. C. C. Conhecimento de nutrizes sobre obstrução de vias respiratórias do lactente relacionado ao aleitamento materno. *Revista Nursing*, 2025.

BERY, B. G.; BAYER, B. S.; MACEDO, C. R. Influência do aleitamento materno no desenvolvimento cognitivo da criança: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de atenção básica: saúde da criança – aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de suporte básico de vida. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Engasgo. Dicas em Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/?p=2513>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: versão resumida*. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_verso_resumida.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da criança: passaporte da cidadania*. 7. ed. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_7ed.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL a. Ministério da Saúde. *Calendário de vacinação*. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL a. Ministério da Saúde. “Sua decisão faz a diferença. Imunização para todos!”: 26/4 a 3/5 – *Semana de Vacinação nas Américas 2025*. 2025. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/?p=12477>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL b. Ministério da Saúde. *Primeira infância*. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 21 jul. 2025.



BRASIL b. Ministério da Saúde. *Instrução normativa do calendário nacional de vacinação 2025*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2025.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Manobras de desengasgo. Governo do Estado do Paraná: Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Manobras-de-Desengasgo>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Cartilha de Dicas Preventivas – Engasgos e Obstrução de Vias Aéreas. Belo Horizonte: CBMMG, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.bombeiros.mg.gov.br/storage/files/13/Cartilha%20de%20Dicas%20Preventivas%20-%20Engasgos%20e%20Obstru%C3%A7%C3%A3o%20de%20vias%20a%C3%A9reas%20-%20MOBILE.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CORDEIRO, F. N. C. S. et al. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, PR, 2023.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, Brasília, DF, 2020.

FARIAS, R. Q.; SOUZA, Z. C. S. N.; MORAIS, A. C. Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Feira de Santana, BA, 2020.

FREITAS, Ilma Edivane do Lavrador. Guia prático: manobras para ajudar uma vítima engasgada. Itabuna: Universidade Federal do Sul da Bahia, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proaf/images/SEPSE/Edital_saude_092021/GUIA_PRÁTICO-MANOBRAS PARA AJUDAR UMA VÍTIMA ENGASGADA 6.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

MARTINS, P. S. S. Os cuidados promotores do desenvolvimento em parceria com os pais: uma intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica) – Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa, Lisboa.

MOURA, Z. S. C. et al. Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>. Acesso em: 22 jul. 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cartilha de vacinas: pra quem quer mesmo saber das coisas*. 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

QUEIROZ, G. L. R. et al. Efeito da amamentação na redução da dor induzida pela vacina Pentavalente em lactentes: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 2024.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Pais, tirem suas dúvidas sobre aleitamento materno: ebook*. Departamento Científico de Aleitamento Materno, 2022. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/agosto/12/ebook_agosto_do_urado_sbp.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

SERGIPE. Secretaria de Estado de Saúde. *Protocolo estadual de puericultura e aleitamento humano*. Aracaju, 2024. Disponível em: [https://funes\)a.se.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Protocolo-Aleitamento-Materno-27.01.2024-completo.pdf](https://funes)a.se.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Protocolo-Aleitamento-Materno-27.01.2024-completo.pdf).

Acesso em: 21 jul. 2025.